



NO PAÍS DAS PLACAS MALUCAS

AUTOR: José Eduardo Camargo e L. Soares

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Observação do entorno e sensibilização ao tema

Antes de propor a leitura do livro, procure levar os alunos a um passeio pelo quarteirão da escola ou pelo bairro, a fim de observar as placas que há pelo caminho: letreiros de estabelecimentos comerciais, de estacionamentos, anúncios, avisos de qualquer espécie. Peça a eles que anotem os textos, principalmente se houver algum curioso, engraçado ou diferente.

De volta à sala de aula, observem coletivamente os textos recolhidos, classificando-os de acordo com sua natureza/ função e trabalhando aspectos pertinentes, de acordo com a faixa etária dos alunos, como as formas verbais presentes (“aluga-se”, “procura-se”, “anuncie” ou “compre”), os numerais, as preposições etc. Depois explique que o livro a ser lido trata desse curioso assunto: placas. Mas que as do livro são bastante criativas e engraçadas, provenientes de diferentes lugares do país. Explique que as fotos das placas foram tiradas por José Eduardo Camargo, e que os textos que as acompanham são do cordelista L. Soares. Pergunte às crianças se sabem o que é cordel, e se julgar conveniente, encomende uma pesquisa na biblioteca sobre esse assunto. Se possível traga exemplos de textos em cordel para ler com os alunos. Depois convide-os à leitura.

ENQUANTO SE LÊ O LIVRO

1. Trabalhando a geografia do Brasil por meio das placas

Chame a atenção dos alunos para a legenda presente nas fotos (Ilhéus, BA; Pelotas, RS; etc.). Explique que, nesse caso, a legenda identifica o local onde a foto foi tirada. Trabalhe a localização desses diferentes lugares usando um mapa político do Brasil (esclareça que o primeiro termo da legenda se refere ao nome da cidade/ município, e o segundo, ao estado onde se localiza). Enriqueça esse momento trabalhando a interdisciplinaridade com geografia, por meio das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), sua localização no mapa do país, e aspectos como a cultura, o tipo de vegetação e de clima etc.

2. Aprendendo com os erros e identificando os objetivos na comunicação

Chame a atenção para o fato de o autor usar a ocorrência do erro gramatical como motivo e inspiração para sua criação literária: os pequenos textos com rima, geralmente engraçados, que acompanham as fotos. Saliente que esses erros mostram como é, no dia a dia, a linguagem do povo brasileiro, que muitas vezes não teve oportunidade de estudar, ou teve de parar os estudos antes do tempo.

Aproveite para criar uma oportunidade de reflexão dos alunos sobre a importância da escola na vida das pessoas. No entanto, reforce que em todos os casos é possível entender a mensagem das placas, apesar dos erros: o maior objetivo da linguagem, que é comunicar algo, foi alcançado, apesar dos erros.

Conclua que o ideal é que todos saibam escrever sem cometer erros, mas que o mais importante mesmo, no caso dessas placas, é conseguir passar a mensagem que se pretende. Depois disso, retome as placas do livro, pedindo aos alunos que indiquem qual é o objetivo de cada uma, por exemplo: “Alugar uma casa” ou “Avisar as pessoas de que ali há uma exposição”, “Anunciar que ali há uma loja em promoção” etc.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Explorando as placas

Retome algumas placas do livro, que trazem um material bastante rico para o trabalho com os alunos.

Por exemplo, na placa da página 5, existe, além dos erros de ortografia (“borasaria”, “caro”, “pequeno”), a curiosidade de que a borracharia parece só atender a carros de pequeno porte... Isso motivou o cordelista a criar seus versos começando assim: “Quem tem carro muito grande/ Não vai nesse borracheiro”. Peça às crianças que imaginem como é essa borracharia que só atende a carros pequenos. Onde ela fica? Como é o local onde funciona? Quem trabalha nela? Como ela se chama? Deixe que se manifestem livremente, e depois peça a eles que façam um desenho dessa borracharia, inserindo no desenho uma placa que traga o nome dela.

Já na placa da página 7, a questão é mais sutil, pois não se trata de um erro de ortografia ou acentuação, mas da própria estrutura da frase, que ficou

confusa, dando a entender que o “condutor” do animal deve recolher as próprias fezes (suas fezes = fezes do condutor). Peça então aos alunos que deem sugestões para a reescrita da mensagem da placa, eliminando essa confusão. Uma possibilidade é: “Aviso: recolha as fezes de seu animal e dê uma destinação correta a elas.” Esse exemplo pode ser transposto para a realidade das crianças que têm animais de estimação. Pergunte a elas onde eles fazem suas necessidades e se elas ou seus responsáveis têm o hábito de limpar o local, principalmente se for um espaço público. De acordo com a realidade de sua turma, pode ser proposta uma campanha de conscientização nesse sentido.

2. Mobilizando os alunos e construindo placas

Após terem lido tantas placas, que evocam diferentes situações, necessidades ou circunstâncias, proponha aos alunos que se organizem em grupos para produzir sua própria placa. Para tanto, em primeiro lugar, eles deverão pesquisar, na própria sala de aula, ou nas áreas comuns da escola, situações que para as quais seja necessário chamar a atenção das pessoas.

Por exemplo, se os alunos que vão apontar seus lápis deixam cair sujeira no chão, pode ser confeccionada uma placa com a mensagem: “Atenção: ao apontar seu lápis, não deixe o chão sujo. Jogue lixo no lixo”. Essa placa pode ser afixada junto da lixeira, na sala de aula. Se houver algum recado a ser dado aos pais da escola, pode ser produzida uma placa a ser afixada no portão da instituição. Por exemplo: “Caros pais, as matrículas para o próximo ano letivo estão abertas. Dirijam-se à secretaria”.

Outras sugestões: “Não pise na grama nem machuque as plantas”, “Economize água ao lavar as mãos”, “Não esqueça de dar a descarga”, “Respeite a fila” etc.